



CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS JI-PARANÁ

JOSEPHE OLIVEIRA RAMON

BUSINESS INTELLIGENCE COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO CONTÁBIL
GERENCIAL

Ji-Paraná
2024

JOSEPHE OLIVEIRA RAMON

BUSINESS INTELLIGENCE COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO CONTÁBIL
GERENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Banca Examinadora do Centro
Universitário São Lucas, Como requisito de
aprovação para obtenção do Título de
Bacharel em Sistemas de Informação.

Orientador: Prof. Esp. Jose Rodolfo
Milazzotto Olivas

Ji-Paraná
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

R175b Ramon, Josephe Oliveira.

Business Intelligence como ferramenta para o Planejamento Contábil Gerencial. / Josephe Oliveira Ramon. – Ji-Paraná, 2024. 36 p.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Sistemas de Informação) – Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2024.

Orientador: Prof. Esp. Jose Rodolfo Milazzotto Olivas.

1. Business Intelligence. 2. Contabilidade gerencial. 3. Planejamento contábil. 4. Análise preditiva. 5. Estratégia organizacional. I. Olivas, Jose Rodolfo Milazzotto. II. Título.

CDU 004.62:657.05

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	JUSTIFICATIVA.....	09
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1	Conceitos Fundamentais de Business Intelligence (BI).....	10
3.2	A Relação entre BI e Contabilidade Gerencial.....	12
3.3	Benefícios do Uso de BI no Planejamento Contábil.....	14
3.4	Ferramentas de Business Intelligence para a Contabilidade Gerencial.....	16
3.5	Análise de Aplicabilidade por Porte Empresarial.....	21
3.6	Ferramentas Recomendadas para Pequenas, Médias e Grandes Empresas.....	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
5	OBJETIVOS.....	28
5.1	Objetivo Geral.....	28
5.2	Objetivo Específico.....	28
6	METODOLOGIA.....	29
7	ORÇAMENTO.....	30
8	CRONOGRAMA.....	31
9	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE BUSINESS INTELLIGENCE NO PLANEJAMENTO CONTÁBIL GERENCIAL

JOSEPHE OLIVEIRA RAMON

Graduando do 8º período do curso de Sistemas de Informação, Centro Universitário São Lucas / Afya
josephe_oliveira@hotmail.com

JOSE RODOLFO MILAZZOTTO OLIVAS

Docente especialista do curso de Sistemas de Informação e Ciência da Computação
jose.olivas@saolucasjiparana.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: As ferramentas de *Business Intelligence* (BI) podem ser utilizadas para aprimorar o planejamento contábil gerencial nas organizações. **OBJETIVOS:** Analisar como as ferramentas de BI podem ser aplicadas de forma eficiente no planejamento contábil gerencial, tendo em vista o impacto destas ferramentas no processo de tomada de decisão. **MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica, buscando artigos e estudos publicados entre 2005 e 2024 em bases confiáveis, como Google Scholar e SciELO. **RESULTADOS:** A análise destaca que a adoção de BI permite uma integração eficiente de dados financeiros e operacionais, gerando relatórios personalizados e análises preditivas que melhoram a precisão das decisões gerenciais. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o BI não apenas otimiza o fluxo de trabalho contábil, mas também amplia o papel estratégico da contabilidade gerencial, proporcionando maior agilidade na resposta às mudanças de mercado e na antecipação de cenários. Contudo, a pesquisa também apontou limitações quanto à disponibilidade de estudos focados especificamente na aplicação de BI na contabilidade gerencial, abrindo oportunidades para novas investigações.

PALAVRAS-CHAVE: Business Intelligence; Contabilidade gerencial; Planejamento contábil; Análise preditiva; Estratégia organizacional;

ABSTRACT

INTRODUCTION: Business Intelligence (BI) tools can be used to improve management accounting planning in organizations. **OBJECTIVES:** Analyze how BI tools can be efficiently applied in management accounting planning, taking into account the impact of these tools on the decision-making process. **METHODS:** The research was developed through a bibliographic review, searching for articles and studies published between 2005 and 2024 in reliable databases, such as Google Scholar and SciELO. **RESULTS:** The analysis highlights that the adoption of BI allows for an efficient integration of financial and operational data, generating personalized reports and predictive analyses that improve the accuracy of management decisions. **CONCLUSION:** It was found that BI not only optimizes the accounting workflow, but also expands the strategic role of management accounting, providing greater agility in responding to market changes and anticipating scenarios. However, the research also highlighted limitations regarding the availability of studies specifically focused on the application of BI in management accounting, opening opportunities for new investigations.

KEYWORDS: Business Intelligence; Management accounting; Accounting planning; Predictive analysis; Organizational strategy;

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o uso de tecnologias que auxiliam a tomada de decisões estratégicas nas organizações tem se tornado essencial em um ambiente empresarial cada vez mais dinâmico e competitivo. Nesse contexto, as ferramentas de Business Intelligence (BI) têm se destacado por oferecerem soluções que integram e analisam grandes volumes de dados, facilitando a tomada de decisões mais precisas e informadas. A relevância dessas ferramentas para o planejamento e a gestão financeira se torna evidente, visto que permitem que as empresas obtenham insights valiosos ao processar dados de maneira eficiente, transformando-os em informações estratégicas (BOTELHO & RAZZOLINI FILHO, 2014). No campo da contabilidade gerencial, a adoção do BI tem sido cada vez mais explorada como uma forma de aprimorar a precisão dos relatórios financeiros e otimizar o planejamento estratégico das organizações (REGINATO & NASCIMENTO, 2007).

A integração de ferramentas de BI ao contexto da contabilidade gerencial possibilita uma análise mais detalhada e dinâmica das operações financeiras, promovendo a integração de dados financeiros e não financeiros em uma plataforma única. Ao consolidar informações de várias fontes, como indicadores de desempenho e relatórios financeiros, o BI fortalece a capacidade dos gestores de prever cenários, identificar tendências e tomar decisões que estejam mais alinhadas aos objetivos estratégicos da organização (SANTOS & RAMOS, 2009). Nesse sentido, o uso de BI transcende as atividades tradicionais da contabilidade gerencial, que antes se limitavam ao controle e à gestão de dados financeiros históricos, passando a desempenhar um papel mais preditivo e estratégico (COSER, 2020).

Diante desse cenário, o presente trabalho delimita sua análise à investigação de como as ferramentas de BI podem ser aplicadas de forma eficiente no planejamento contábil gerencial, buscando compreender o impacto dessas tecnologias no processo de tomada de decisão. O problema de pesquisa que orienta este estudo é: de que forma o Business Intelligence pode aprimorar o planejamento contábil gerencial e contribuir para uma gestão mais precisa e estratégica das finanças organizacionais? Essa questão busca explorar os efeitos do uso de BI na área contábil, considerando a complexidade crescente das operações empresariais e a necessidade de maior eficiência na análise de dados financeiros.

Como possíveis respostas para o problema levantado, é possível sugerir que a adoção de BI permite uma melhoria significativa na qualidade das análises

contábeis, ao integrar dados de diferentes áreas da organização e facilitar a criação de relatórios detalhados e personalizados. As ferramentas de BI também possibilitam a análise preditiva, permitindo que os gestores se antecipem a possíveis cenários futuros, o que pode resultar em uma maior precisão nas previsões financeiras e um melhor planejamento estratégico. A hipótese central deste estudo é que o BI aprimora a capacidade das empresas de utilizarem dados financeiros e operacionais de maneira integrada e estratégica, contribuindo diretamente para a eficiência do planejamento contábil.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como as ferramentas de BI podem ser utilizadas para melhorar o planejamento e a análise contábil gerencial nas organizações. Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar as principais ferramentas de BI disponíveis para uso no contexto contábil; avaliar os benefícios dessas tecnologias para a eficiência e precisão do planejamento financeiro; e investigar como o BI pode ser integrado ao processo decisório de empresas que buscam melhorar sua gestão contábil.

A relevância deste estudo reside no fato de que o uso de BI no planejamento contábil gerencial ainda é uma área em expansão, com grande potencial para transformar a maneira como as empresas utilizam seus dados financeiros. A contribuição do trabalho para a sociedade e para a comunidade científica está relacionada à oferta de novas perspectivas sobre o uso de tecnologias emergentes na contabilidade, auxiliando tanto acadêmicos quanto profissionais da área a compreenderem melhor como essas ferramentas podem ser aplicadas de maneira prática e eficiente.

Em termos metodológicos, a pesquisa foi realizada com base em uma revisão bibliográfica. Foram selecionadas obras nas plataformas Google Scholar, SciELO e Periódico Capes, filtrando-se os resultados entre os anos de 2000 e 2024, com palavras-chave como "*Business Intelligence*," "contabilidade gerencial" e "planejamento contábil." O critério de inclusão adotado abrangeu apenas artigos em português disponíveis gratuitamente, enquanto os critérios de exclusão eliminaram artigos incompletos ou com acesso restrito. Dessa forma, a pesquisa garantiu um levantamento bibliográfico robusto e pertinente ao tema proposto.

A estrutura deste trabalho está organizada de forma lógica e progressiva, começando com uma introdução ao tema e à justificativa de sua relevância. Em seguida, o desenvolvimento apresenta o referencial teórico sobre BI e sua aplicação no planejamento contábil gerencial, dividindo-se em seções que abordam os

conceitos fundamentais, a relação entre BI e contabilidade, e os benefícios dessas ferramentas. O trabalho finaliza com as considerações sobre as implicações das tecnologias de BI para a prática contábil e para a gestão empresarial como um todo.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha de investigar a aplicação de ferramentas de *Business Intelligence* (BI) no planejamento contábil gerencial se justifica pela crescente demanda das organizações por soluções que aprimorem a eficiência e a precisão nas tomadas de decisão financeiras. Em um cenário de negócios cada vez mais complexo, com volumes massivos de dados sendo gerados a cada instante, a capacidade de processar, analisar e transformar essas informações em insights valiosos torna-se um diferencial competitivo. O tema é relevante, pois a contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental no suporte às decisões estratégicas, e o uso de BI potencializa essa função, proporcionando uma visão integrada e mais precisa da saúde financeira das empresas.

A relevância desta pesquisa está no aprofundamento da relação entre BI e contabilidade gerencial, explorando como as ferramentas tecnológicas podem ser usadas de maneira eficaz para transformar dados em estratégias financeiras sólidas. Embora o BI seja amplamente utilizado em diversas áreas da administração, o estudo voltado especificamente para o campo contábil ainda carece de investigações detalhadas que analisem seus impactos no planejamento contábil gerencial. Portanto, o presente estudo contribui ao ampliar a compreensão sobre como essas tecnologias podem ser aplicadas de maneira prática e eficiente, beneficiando não apenas as empresas, mas também os profissionais da contabilidade, que passarão a utilizar metodologias mais modernas e robustas.

As contribuições desta pesquisa são tanto sociais quanto acadêmicas. No âmbito social, as organizações poderão adotar ferramentas de BI para melhorar sua performance financeira e gerencial, o que pode resultar em negócios mais eficientes, capazes de gerar mais empregos e desenvolver produtos e serviços mais competitivos. Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui para o enriquecimento da literatura sobre contabilidade gerencial e BI, oferecendo novas perspectivas sobre a interseção entre tecnologia e gestão financeira. Dessa forma, a pesquisa pode se tornar uma base para estudos futuros que explorem a inovação tecnológica aplicada às ciências contábeis e à administração.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Conceitos Fundamentais de Business Intelligence (BI)

O conceito de *Business Intelligence* (BI) surgiu como resposta à crescente necessidade das organizações de processar grandes volumes de dados para aprimorar a tomada de decisão. BI pode ser definido como um conjunto de técnicas e ferramentas que permitem a coleta, integração, análise e apresentação de informações de forma acessível e compreensível para gestores. O principal objetivo dessas ferramentas é transformar dados brutos em insights valiosos, que possam ser utilizados para apoiar decisões estratégicas (BOTELHO & RAZZOLINI Filho, 2014). O uso de BI, portanto, vai além da simples extração de relatórios financeiros, permitindo uma visão panorâmica e integrada de toda a operação organizacional.

Uma das características fundamentais do BI é sua capacidade de consolidar informações provenientes de diferentes fontes, como sistemas internos, dados de mercado e indicadores econômicos, em uma única plataforma acessível. A partir dessa integração, é possível realizar análises complexas que envolvem desde o comportamento do consumidor até a eficiência operacional (SANTOS & RAMOS, 2009). Essa consolidação facilita a criação de relatórios dinâmicos e gráficos interativos que auxiliam os gestores a visualizar padrões e tendências, elementos essenciais para o planejamento contábil gerencial (REGINATO & NASCIMENTO, 2007).

Outro ponto essencial no conceito de BI é sua aplicabilidade nas operações contábeis e gerenciais. Ao integrar ferramentas como dashboards e sistemas de relatórios automatizados, os profissionais de contabilidade podem monitorar em tempo real a saúde financeira da empresa, bem como prever possíveis cenários futuros com base em dados históricos. Isso reflete diretamente no processo de controle e planejamento, uma vez que decisões mais precisas e ágeis podem ser tomadas (REGINATO & VANTI, 2005). Nesse sentido, o BI não apenas aprimora a análise de informações, mas também otimiza o fluxo de trabalho contábil, reduzindo erros e retrabalho.

Além disso, a flexibilidade das ferramentas de BI permite que sejam customizadas para atender a necessidades específicas da área de contabilidade gerencial. As soluções podem ser ajustadas conforme a demanda da organização, proporcionando relatórios financeiros detalhados, projeções de fluxo de caixa e

análises de desempenho de forma automatizada e intuitiva (COSER, 2020). Essa personalização é crucial, visto que diferentes empresas possuem estruturas contábeis e gerenciais distintas, o que demanda uma abordagem sob medida para cada cenário.

A evolução das tecnologias de BI, como o data mining e big data, permitiu que as ferramentas se tornassem ainda mais robustas. Hoje, é possível realizar análises preditivas e prescritivas com um alto grau de precisão, identificando padrões ocultos e oportunidades de melhoria dentro da gestão contábil. Essas inovações tecnológicas reforçam o caráter dinâmico do BI, que se adapta às mudanças constantes do mercado e às necessidades emergentes das organizações (MADEIRA PONTES *et al.*, 2021). Isso corrobora a ideia de que o BI está intrinsecamente ligado à evolução das práticas gerenciais modernas.

O uso de BI na contabilidade gerencial também está relacionado à melhoria na comunicação entre diferentes departamentos dentro da empresa. Ao facilitar o acesso a informações consolidadas e padronizadas, gestores de diferentes áreas podem trabalhar de forma mais integrada, promovendo um ambiente colaborativo que favorece a tomada de decisões conjuntas (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Dessa forma, o BI não apenas melhora a eficiência contábil, mas também contribui para a coesão organizacional.

Ferramentas de BI, como softwares de *analytics*, permitem que a contabilidade gerencial se torne mais proativa, identificando riscos e oportunidades antes que se tornem problemas maiores. Isso é particularmente relevante no atual cenário de negócios, onde a capacidade de antecipar tendências e responder rapidamente a mudanças no mercado pode significar a diferença entre sucesso e fracasso (COSTA, 2022). Nesse contexto, o BI atua como um agente facilitador, promovendo uma contabilidade gerencial mais estratégica e alinhada aos objetivos organizacionais.

Por fim, é importante destacar que a adoção de ferramentas de BI exige um processo de adaptação e aprendizado por parte dos profissionais da área contábil. Isso inclui desde o treinamento para o uso eficiente das ferramentas até a mudança na cultura organizacional, que deve passar a valorizar o uso de dados como elemento central nas decisões gerenciais (ZITTEI, 2008). Tal mudança reflete a importância crescente do BI no ambiente corporativo, posicionando-o como um elemento indispensável para a contabilidade moderna.

Assim, a compreensão dos conceitos fundamentais de *Business Intelligence* revela que essas ferramentas não apenas facilitam a análise de dados contábeis, mas também transformam a maneira como as informações são utilizadas no planejamento estratégico das empresas. A integração de dados, a flexibilidade das ferramentas e a capacidade de realizar análises preditivas e prescritivas fazem do BI uma ferramenta essencial para o aprimoramento da contabilidade gerencial (REGINATO & VANTI, 2005; SANTOS & RAMOS, 2009).

3.2 A Relação entre BI e Contabilidade Gerencial

A relação entre *Business Intelligence* (BI) e a contabilidade gerencial é marcada pela integração de dados financeiros e não financeiros, oferecendo aos gestores uma visão abrangente do desempenho organizacional. As ferramentas de BI permitem a coleta, processamento e análise de grandes volumes de dados, provenientes de diversas fontes internas e externas, que podem ser integrados em uma única plataforma analítica. Essa integração possibilita que os profissionais de contabilidade realizem análises mais precisas, reduzindo a subjetividade e melhorando a qualidade das decisões gerenciais (REGINATO & NASCIMENTO, 2007; SANTOS & RAMOS, 2009).

Uma das principais contribuições do BI para a contabilidade gerencial é a capacidade de automatizar processos analíticos, eliminando grande parte das tarefas manuais e repetitivas, como a geração de relatórios financeiros e a consolidação de dados. Isso não só aumenta a eficiência do setor, como também libera tempo para que os profissionais se concentrem em análises mais estratégicas e proativas, ao invés de apenas reativas (COSER, 2020). O BI permite, assim, que os contadores gerenciais tenham uma atuação mais voltada para a antecipação de cenários, o que é essencial para o planejamento financeiro de longo prazo.

Outro aspecto relevante é a capacidade do BI de combinar dados financeiros com informações não financeiras – como indicadores de desempenho operacional, satisfação de clientes ou tendências de mercado – criando uma visão multidimensional da organização. Isso fortalece o papel da contabilidade gerencial como um instrumento estratégico, permitindo que a gestão avalie não apenas os resultados econômicos, mas também os fatores externos que podem impactar o desempenho futuro da empresa (MADEIRA PONTES *et al.*, 2021). Dessa forma, a

contabilidade gerencial torna-se uma ferramenta integrada ao planejamento organizacional, fundamentada em informações abrangentes e detalhadas.

As ferramentas de BI também aprimoram a precisão das projeções financeiras, utilizando algoritmos avançados para realizar análises preditivas e prescritivas. Essas funcionalidades permitem que os gestores identifiquem padrões ocultos nos dados históricos, possibilitando a elaboração de cenários hipotéticos com maior confiabilidade (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Como resultado, a contabilidade gerencial ganha uma nova dimensão, deixando de ser apenas um meio de monitoramento e controle para se tornar um agente de transformação organizacional, capaz de propor melhorias com base em insights mais profundos e detalhados.

Além disso, a implementação de BI na contabilidade gerencial promove a transparência e a consistência dos dados, uma vez que as informações são armazenadas e processadas de maneira centralizada e padronizada. Isso garante que todos os departamentos envolvidos no processo decisório tenham acesso às mesmas informações, o que facilita a comunicação interna e reduz os riscos de erros ou divergências nos relatórios contábeis (ZITTEI, 2008). A centralização de dados também simplifica auditorias e controles internos, uma vez que as informações podem ser facilmente rastreadas e verificadas.

Em termos de desempenho operacional, o BI possibilita uma visão em tempo real do fluxo de caixa, da liquidez e dos índices financeiros da empresa, permitindo que a contabilidade gerencial monitore de maneira contínua a saúde financeira da organização (COSTA, 2022). Essa visibilidade contínua é crucial para a gestão de crises e para a adaptação rápida a mudanças no ambiente de negócios. Em vez de depender de relatórios financeiros mensais ou trimestrais, os gestores podem tomar decisões embasadas em dados atualizados constantemente, o que aumenta a agilidade e a assertividade das decisões.

Outro ponto fundamental da relação entre BI e contabilidade gerencial é a democratização do acesso à informação. As plataformas de BI são projetadas para serem intuitivas e acessíveis, permitindo que profissionais de diferentes áreas, e não apenas contadores, acessem e interpretem dados financeiros e operacionais com facilidade (REGINATO & VANTI, 2005). Isso promove uma cultura de dados dentro da organização, onde decisões são tomadas com base em informações concretas e não em intuições ou suposições, fortalecendo a governança corporativa e a eficiência dos processos internos.

Outrossim, a integração de BI à contabilidade gerencial não apenas melhora a eficiência e a precisão dos processos contábeis, como também transforma a forma como as organizações enxergam o papel da contabilidade. Ao possibilitar uma análise mais ampla e detalhada dos dados, o BI eleva a contabilidade gerencial a um nível estratégico, onde os contadores atuam como consultores internos que contribuem diretamente para a formulação de políticas empresariais e a definição de estratégias competitivas (BOTELHO & RAZZOLINI FILHO, 2014).

3.3 Benefícios do Uso de BI no Planejamento Contábil

O uso de ferramentas de *Business Intelligence* (BI) no planejamento contábil oferece uma série de benefícios que impactam diretamente a qualidade das decisões estratégicas e a eficiência das operações financeiras das organizações. Um dos principais benefícios é a capacidade de gerar relatórios detalhados e personalizados de forma automática, o que elimina a necessidade de processos manuais e morosos. Essa automação não só reduz o tempo necessário para a produção de informações contábeis, como também minimiza o risco de erros humanos, resultando em maior precisão e confiabilidade nos dados gerenciais (REGINATO & NASCIMENTO, 2007).

Além da automação, as ferramentas de BI proporcionam uma análise em tempo real do desempenho financeiro da empresa, permitindo que os gestores tomem decisões rápidas e embasadas em informações atualizadas. Isso é particularmente importante em ambientes de negócios dinâmicos, onde a capacidade de responder rapidamente às mudanças no mercado pode determinar o sucesso ou o fracasso de uma estratégia organizacional (COSER, 2020). Ao utilizar BI, a empresa consegue identificar desvios e tendências emergentes de forma antecipada, ajustando o planejamento contábil de acordo com as novas demandas.

Outro benefício importante do BI no planejamento contábil é a integração de dados financeiros e operacionais em uma única plataforma. Isso possibilita uma visão holística da organização, onde todas as áreas — desde vendas até recursos humanos — podem ser analisadas conjuntamente, fornecendo insights mais completos sobre a saúde financeira da empresa (MADEIRA Pontes *et al.*, 2021). A contabilidade gerencial, nesse contexto, passa a desempenhar um papel central no alinhamento estratégico, visto que consegue integrar informações que antes estavam dispersas e fragmentadas.

A utilização de BI também otimiza a previsão financeira, tornando os processos de projeção mais precisos e confiáveis. Com a capacidade de realizar análises preditivas, as ferramentas de BI permitem que a contabilidade gerencial projete cenários futuros com base em dados históricos, possibilitando um planejamento financeiro mais robusto e menos suscetível a surpresas inesperadas (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Essas previsões auxiliam na elaboração de orçamentos mais realistas e na definição de metas de desempenho, o que fortalece a capacidade da empresa de se planejar para o longo prazo.

A personalização dos relatórios contábeis é outro aspecto que se destaca no uso de BI. Ferramentas de BI permitem que os gestores ajustem os relatórios de acordo com as suas necessidades específicas, seja focando em determinados indicadores de desempenho, seja detalhando áreas que requerem maior atenção (SANTOS & RAMOS, 2009). Essa flexibilidade garante que as informações sejam apresentadas de forma clara e objetiva, facilitando o entendimento e a utilização dos dados na formulação de estratégias empresariais.

Ainda nesse contexto, o BI melhora significativamente a comunicação interna entre os departamentos, uma vez que centraliza e padroniza os dados. Isso garante que todos os setores da organização — financeiro, operacional, estratégico — estejam utilizando as mesmas informações como base para suas análises e decisões. Com isso, o planejamento contábil torna-se mais coeso e alinhado aos objetivos organizacionais, eliminando possíveis falhas de comunicação que possam comprometer o desempenho geral da empresa (BOTELHO & RAZZOLINI Filho, 2014).

Ademais, a adoção de BI no planejamento contábil facilita a detecção de ineficiências e desperdícios no uso dos recursos financeiros. As análises detalhadas proporcionadas pelas ferramentas de BI permitem que os gestores identifiquem áreas que não estão sendo otimizadas, como custos operacionais elevados ou baixa produtividade em determinadas linhas de negócios. Com esses dados, a empresa pode ajustar seu planejamento, redirecionando recursos para áreas mais promissoras e eliminando práticas ineficientes (COSTA, 2022). Esse processo resulta em uma gestão mais enxuta e eficaz.

Por fim, a capacidade do BI de realizar simulações de cenários com base em diferentes variáveis oferece um suporte essencial para o planejamento de longo prazo. Ao comparar diferentes cenários — como variações de custos, mudanças no mercado ou alterações na legislação fiscal —, a contabilidade gerencial pode avaliar

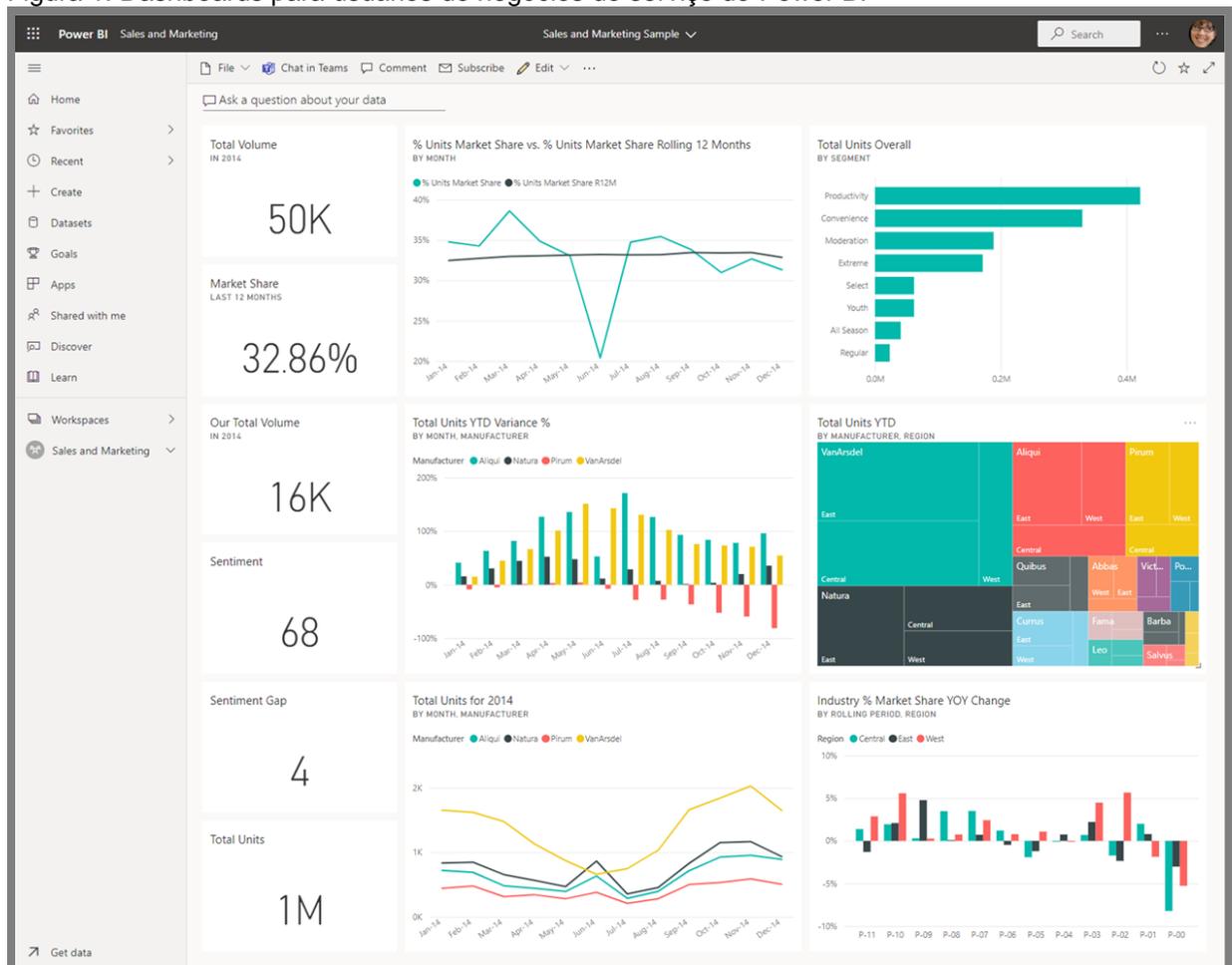
os impactos de possíveis decisões antes de implementá-las, reduzindo os riscos e melhorando a previsibilidade financeira da empresa (ZITTEI, 2008). Com isso, o planejamento contábil se torna mais estratégico e adaptável às incertezas do ambiente empresarial.

3.4 Ferramentas de Business Intelligence para a Contabilidade Gerencial

A adoção de ferramentas de Business Intelligence (BI) na contabilidade gerencial representa um avanço substancial na maneira como os dados são coletados, processados e analisados – conferindo um nível de precisão e proatividade que transforma o papel da contabilidade nas organizações. No contexto da contabilidade gerencial, diferentes ferramentas de BI têm se destacado devido às suas capacidades de integração e visualização de dados financeiros e operacionais, permitindo insights estratégicos que vão além do controle tradicional. A seguir, são discutidas quatro ferramentas amplamente reconhecidas por seu impacto na gestão contábil: Power BI, Tableau, Qlik Sense e SAP BusinessObjects.

O Power BI – desenvolvido pela Microsoft – destaca-se por sua acessibilidade e por ser amplamente utilizado em diversas áreas organizacionais. Sua interface intuitiva e integração com o ecossistema Microsoft, especialmente com o Excel, torna essa ferramenta ideal para empresas que precisam analisar grandes volumes de dados de maneira ágil e eficiente. O Power BI permite a criação de dashboards interativos e relatórios que podem ser facilmente compartilhados e atualizados em tempo real, característica que se mostra especialmente útil em ambientes contábeis que exigem agilidade na tomada de decisão (DA COSTA SILVA et al., 2022). Com a possibilidade de personalizar visualizações e segmentar dados, esta ferramenta se adapta bem a pequenas e médias empresas que buscam melhorar o monitoramento de indicadores financeiros sem grandes investimentos em infraestrutura. Na Figura 1 abaixo, vemos um exemplo do Power Bi onde é apresentada as informações de uma empresa de forma lógica e intuitiva em apenas um dashboard:

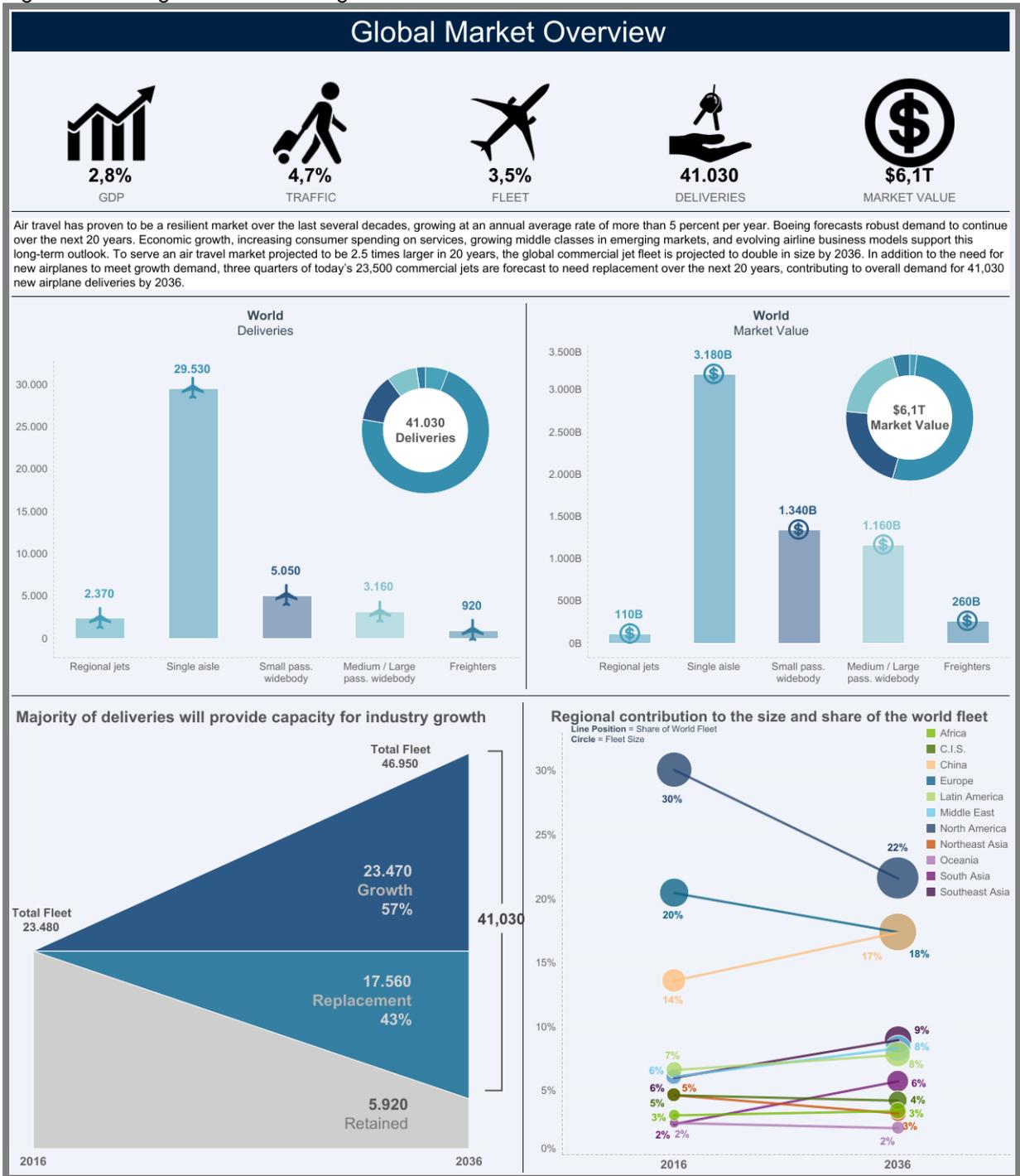
Figura 1: Dashboards para usuários de negócios do serviço do Power BI



Fonte: (Microsoft, 2024, p. 1).

Já o Tableau é reconhecido pela flexibilidade de análise visual e pela capacidade de se conectar a múltiplas fontes de dados – como bancos de dados, sistemas de CRM e ERP –, proporcionando uma visão ampla e integrada que vai além dos dados contábeis tradicionais. No âmbito da contabilidade gerencial, o Tableau permite explorar dados com profundidade, o que facilita a identificação de tendências financeiras e de desempenho operacional (ANTONELLI, 2010). Esta ferramenta é especialmente útil para médias e grandes empresas que lidam com dados complexos e que precisam de relatórios dinâmicos e visuais para embasar decisões estratégicas. Ao facilitar a análise de tendências e padrões, o Tableau fortalece o papel preditivo da contabilidade gerencial, dando aos gestores a capacidade de prever cenários e se adaptar rapidamente a mudanças no mercado. Segue abaixo na Figura 2 um exemplo de dashboard feito no Tableau apresentando informações do mercado financeiro global ao usuário:

Figura 2: Visão geral do mercado global

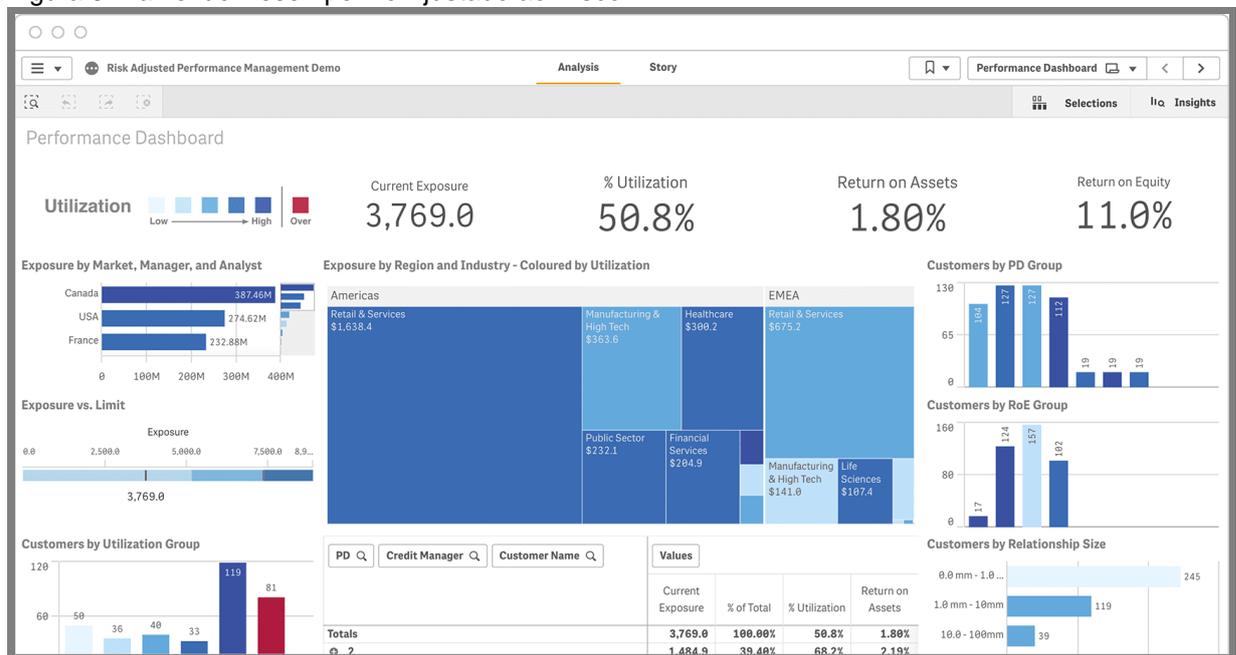


Fonte: (Tableau, 2024, p. 5).

O Qlik Sense se diferencia por seu modelo de análise associativa, que permite correlacionar dados de diferentes áreas sem perder o contexto. Em empresas de médio porte que necessitam de uma análise integrada e aprofundada, o Qlik Sense é uma opção robusta, oferecendo funcionalidades preditivas que permitem antecipar tendências e comportamentos futuros com base em dados históricos. Ferramentas como essa não apenas auxiliam na elaboração de relatórios

contábeis personalizados, mas também agregam valor ao planejamento estratégico – possibilitando que gestores gerenciais obtenham insights detalhados sobre a saúde financeira da organização, além de fortalecer a interligação entre contabilidade e estratégia organizacional (REGINATO & VANTI, 2005). Com dashboards interativos, o Qlik Sense também promove uma visualização clara e uma análise multidimensional dos dados, facilitando a interpretação e a comunicação entre os diferentes departamentos da organização. A figura 3 abaixo é uma demonstração de aplicabilidade do Qlik, são apresentadas informações de desempenho e insights ao usuário:

Figura 3: Painel de Desempenho Ajustado ao Risco

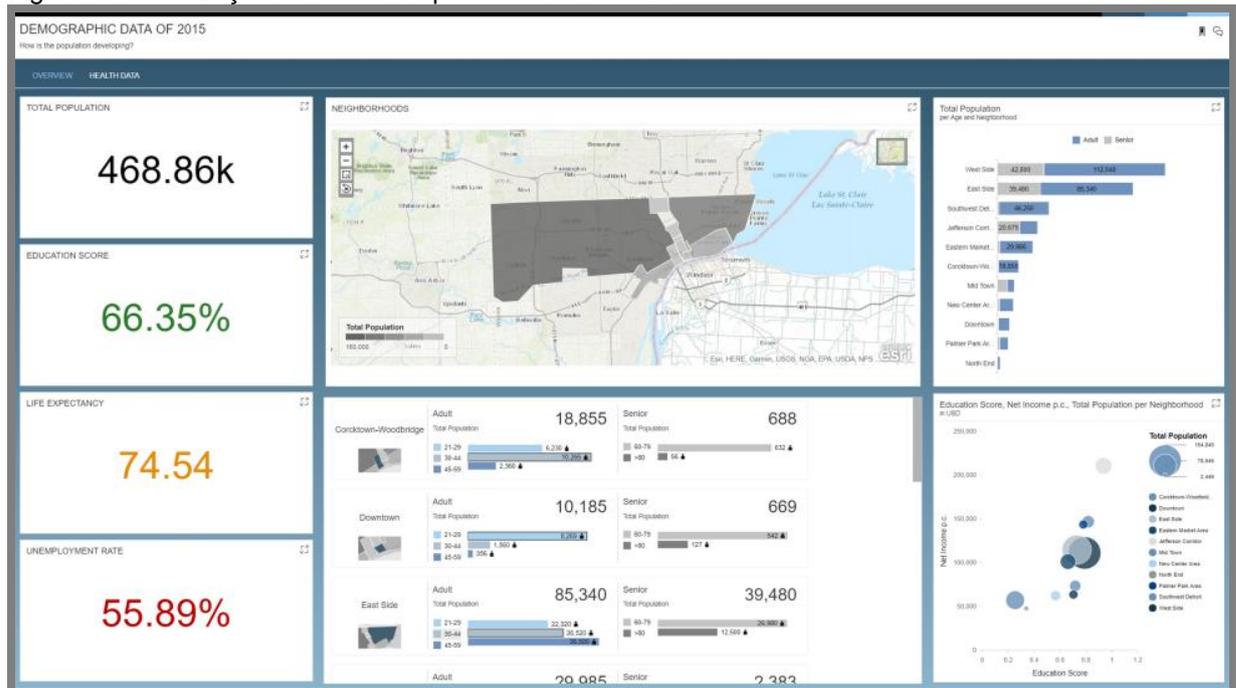


Fonte: (Qlik, 2024, p. 7).

Outrossim, o SAP BusinessObjects se posiciona como uma solução voltada para grandes corporações, especialmente aquelas que necessitam de uma ferramenta integrada aos seus sistemas de ERP, como o SAP S/4HANA. Essa ferramenta fornece uma estrutura sólida para consolidação e análise de dados financeiros em uma única plataforma, tornando-se essencial para empresas que operam em um ambiente de alta complexidade e volume de dados. Além de oferecer suporte para relatórios personalizados, o SAP BusinessObjects integra dados financeiros e operacionais – um diferencial relevante para organizações que precisam monitorar indicadores de desempenho de maneira centralizada e que demandam flexibilidade na geração de análises (FRAGA et al., 2017). A sua

estrutura robusta permite a criação de relatórios consolidados e detalhados que servem de base para a tomada de decisões estratégicas e para o acompanhamento de metas corporativas de longo prazo, o que é fundamental em corporações de grande porte com operações complexas. Como exemplo de aplicabilidade podemos notar na Figura 4 um dashboard feito no SAP BusinessObjects apresentando informações demográficas para tomada de decisão:

Figura 4: Visualização de dados e aplicativos de análise



Fonte: (Sap, 2024, p. 2).

No geral, sob um olhar crítico, a implementação destas ferramentas não proporciona apenas benefícios, é possível encontrar desafios e desvantagens como as descritas a seguir:

- O Power BI apresenta limitações ao trabalhar com grandes volumes de dados tornando-se ineficiente a empresas de grande porte, além do fato de que a inserção de dados deve ser feita com atenção para evitar retrabalhos de inserções de dados, outro ponto são as constantes atualizações que podem gerar certa confusão na localização de novas funcionalidades (DA SILVA, 2022).
- O Tableau apresenta limitações por exigir a aquisição de licença específica para desktop e ao obtê-la não é adicionada a licença do servidor, em quesitos financeiros ele necessita de um investimento

significativo devido seu alto custo, além do fato de que para seu manuseio integral torna-se necessário que os usuários tenham um nível de treinamento e conhecimento elevado (RAMALHO, 2022).

- O Qlik Sense possui limitações relacionadas ao fluxo de trabalho onde é requerido a obtenção de múltiplos produtos não sendo assim uma solução integrada, pois torna-se necessário a obtenção e gerenciamento de diversos componentes, com relação ao processo de migração do QlikView para o Qlik Sense há uma insatisfação devido ao fato de que o serviço de suporte é abaixo da média, e em 2018 constatou-se uma desaceleração no interesse por parte dos clientes da Gartner sendo necessário assim uma verificação de aplicabilidade e compatibilidade antes de aderi-lo (CORREIA DA SILVA, 2020).
- O SAP BusinessObjects tem como aspecto desvantajoso pontos como a abordagem gradual referente a migração dos relatórios antigos a uma nova ferramenta, uma vez que os dados apresentados sejam os mesmos apresentados anteriormente, os usuários acabam optando pela utilização da versão antiga ao invés de se adaptarem, outro ponto complexo é o treinamento dos usuários o que dificulta sua implementação, além do alto custo de adesão tanto na aquisição como na implementação e compra de licenças individuais (QUEIROGA, 2013).

Essas quatro ferramentas – Power BI, Tableau, Qlik Sense e SAP BusinessObjects – oferecem funcionalidades distintas que se alinham às necessidades específicas das empresas, conforme seu porte e a complexidade de suas operações contábeis. Em conjunto, elas promovem uma gestão contábil que transcende o mero controle financeiro, integrando a análise de dados e o planejamento estratégico com vistas a uma contabilidade gerencial cada vez mais preditiva e dinâmica.

3.5 Análise de Aplicabilidade por Porte Empresarial

A escolha de ferramentas de Business Intelligence (BI) no contexto da contabilidade gerencial deve considerar as particularidades de cada porte empresarial – uma vez que as necessidades e as capacidades de implementação

variam de pequenas empresas, que geralmente dispõem de recursos mais limitados, até grandes corporações, cuja estrutura exige soluções altamente integradas e escaláveis. A análise de aplicabilidade, portanto, precisa ser sensível a esses fatores, avaliando como cada ferramenta pode se adaptar a realidades empresariais distintas e quais características são mais valorizadas em cada contexto.

Para pequenas empresas, a simplicidade e o custo-benefício das soluções de BI tornam-se critérios centrais. Nesse segmento, ferramentas como o Power BI destacam-se por sua acessibilidade e fácil integração com programas familiares, como o Microsoft Excel. Essa proximidade com ferramentas de uso cotidiano torna o Power BI uma escolha prática, permitindo que pequenas empresas usufruam de dashboards interativos e relatórios financeiros sem a necessidade de uma infraestrutura robusta ou de equipes especializadas em TI (DA COSTA SILVA et al., 2022). Outro aspecto relevante é que o Power BI possui uma curva de aprendizado relativamente curta, o que facilita sua adoção por pequenos empreendedores que buscam monitorar a saúde financeira de seus negócios sem a complexidade de uma implementação extensa (COSTA, 2022). Desse modo, o Power BI atua como um facilitador na transição das pequenas empresas para uma gestão contábil mais analítica e informada, promovendo a autonomia dos gestores na análise de dados.

As médias empresas, por outro lado, geralmente demandam ferramentas que ofereçam mais capacidade de customização e integração com outros sistemas operacionais, além de suporte para análises mais complexas, que envolvem a combinação de dados financeiros com indicadores operacionais. Nesse cenário, o Qlik Sense se apresenta como uma solução robusta e flexível, permitindo análises associativas que facilitam a correlação entre diferentes áreas de operação – como vendas, produção e finanças (REGINATO & VANTI, 2005). A capacidade do Qlik Sense de se conectar a várias fontes de dados torna-o especialmente útil para médias empresas que buscam obter insights integrados, mas que ainda não possuem a necessidade ou os recursos para adotar uma ferramenta mais ampla e sofisticada como o SAP BusinessObjects. Essa abordagem associativa permite que as médias empresas desenvolvam uma contabilidade gerencial que vai além do controle de despesas, integrando projeções financeiras com variáveis operacionais que impactam diretamente o desempenho organizacional.

No caso das grandes empresas, a complexidade e o volume dos dados processados exigem uma solução de BI que seja não apenas escalável, mas também capaz de se integrar de forma transparente a sistemas de gestão mais

amplos, como os ERPs. O SAP BusinessObjects destaca-se como a escolha natural para grandes corporações, fornecendo uma plataforma robusta e personalizada para consolidar dados de diversas fontes em uma única interface (FRAGA et al., 2017). Esta ferramenta oferece suporte para análises avançadas e permite que as empresas monitorem sua performance financeira em tempo real, auxiliando na tomada de decisões estratégicas de maneira integrada e eficiente. Além disso, o SAP BusinessObjects atende às demandas de auditoria e compliance de grandes empresas, proporcionando rastreabilidade e segurança na manipulação dos dados financeiros, o que é um diferencial relevante para organizações sujeitas a rigorosos padrões regulatórios (FERNANDES, 2023). Dessa forma, essa ferramenta não apenas apoia o planejamento contábil, mas eleva o papel da contabilidade gerencial ao nível estratégico, permitindo que as corporações alinhem suas práticas financeiras às suas metas globais de desempenho.

O Tableau apresenta-se como uma alternativa interessante tanto para médias quanto para grandes empresas, pois, além de suas funcionalidades visuais avançadas, oferece uma interface amigável e a possibilidade de integração com múltiplas fontes de dados. Essa flexibilidade é particularmente vantajosa para empresas que operam em setores dinâmicos, onde a capacidade de visualizar rapidamente os padrões e as tendências de mercado pode oferecer uma vantagem competitiva. Em médias empresas, o Tableau pode funcionar como uma plataforma intermediária, que conecta a contabilidade gerencial a outras áreas estratégicas sem a necessidade de um ERP completo (FERREIRA, 2023). Já em grandes empresas, ele pode complementar ferramentas como o SAP BusinessObjects, oferecendo visualizações detalhadas que ajudam os gestores a compreenderem dados complexos de forma intuitiva e acessível (QUEIROGA, 2013).

Assim, a análise de aplicabilidade por porte empresarial demonstra que as ferramentas de BI não apenas variam em funcionalidade e custo, mas também em como podem transformar as práticas contábeis em cada contexto. Pequenas empresas encontram no Power BI uma solução prática e acessível, médias empresas beneficiam-se da flexibilidade e análise associativa do Qlik Sense, enquanto grandes corporações aproveitam a robustez do SAP BusinessObjects. Com o Tableau servindo como uma alternativa visual complementar, essas ferramentas de BI se ajustam para atender às demandas específicas de cada tipo de organização, promovendo uma contabilidade gerencial que acompanha o crescimento e a complexidade dos negócios.

3.6 Ferramentas Recomendadas para Pequenas, Médias e Grandes Empresas

Considerando as necessidades e os desafios característicos de cada porte empresarial – de pequenas empresas que priorizam soluções acessíveis e fáceis de usar, a grandes corporações que exigem plataformas robustas e integradas –, é possível destacar ferramentas de Business Intelligence (BI) específicas para otimizar a contabilidade gerencial em cada contexto. A escolha de ferramentas adequadas ao porte da empresa não apenas facilita a implementação de processos analíticos, como também potencializa o papel estratégico da contabilidade gerencial. A seguir, são recomendadas as ferramentas de BI mais adequadas para pequenas, médias e grandes empresas.

Para pequenas empresas, o Power BI se apresenta como a ferramenta mais recomendada devido à sua simplicidade de uso e ao custo acessível. Desenvolvido pela Microsoft, o Power BI oferece uma interface intuitiva, ideal para empresas que não dispõem de infraestrutura complexa ou de equipes especializadas em TI (DA COSTA SILVA et al., 2022). Suas funcionalidades permitem que pequenas empresas monitorem indicadores financeiros básicos e criem relatórios e dashboards interativos sem a necessidade de grandes investimentos. Além disso, o Power BI se integra facilmente com outras ferramentas amplamente utilizadas, como o Excel, o que facilita a transição para uma análise de dados mais avançada. Essa plataforma é particularmente indicada para pequenos negócios que buscam uma solução inicial de BI para melhorar a visibilidade sobre suas finanças e obter insights práticos para o planejamento contábil, sem complexidade excessiva (COSTA, 2022).

Para médias empresas, recomenda-se o Qlik Sense, uma ferramenta robusta que oferece uma abordagem associativa à análise de dados, facilitando a correlação entre diferentes áreas da organização. O Qlik Sense é especialmente vantajoso para empresas de médio porte que já possuem um nível de complexidade analítica e buscam uma plataforma flexível para integrar dados financeiros e operacionais. Esta ferramenta possibilita a criação de análises preditivas e simulações de cenários, o que contribui para uma contabilidade gerencial mais estratégica e orientada para o futuro (REGINATO & VANTI, 2005). A capacidade do Qlik Sense de consolidar dados de diversas fontes em uma única plataforma torna-o ideal para empresas de porte médio que precisam de insights mais aprofundados, sem demandar a complexidade estrutural de um ERP completo. Além disso, a personalização dos

relatórios e a interatividade dos dashboards facilitam a adaptação às demandas específicas do setor contábil e financeiro dessas organizações.

Para grandes empresas, o SAP BusinessObjects é a ferramenta recomendada, devido à sua capacidade de integração com sistemas ERP, como o SAP S/4HANA, e à sua infraestrutura voltada para a análise de grandes volumes de dados. O SAP BusinessObjects proporciona uma visão centralizada e altamente customizável dos dados financeiros, atendendo às exigências complexas de grandes corporações que demandam altos níveis de segurança e rastreabilidade (FRAGA et al., 2017; FERNANDES, 2023). Além disso, essa ferramenta permite a criação de relatórios detalhados e consolidados que auxiliam na análise contábil estratégica, permitindo que a contabilidade gerencial se alinhe aos objetivos globais da empresa e favorecendo o monitoramento de indicadores de performance de longo prazo. Em ambientes corporativos de grande porte, o SAP BusinessObjects contribui para a transparência e eficiência nos processos contábeis, promovendo a integração entre diferentes departamentos e facilitando a governança dos dados financeiros.

O Tableau também é uma ferramenta recomendada para médias e grandes empresas, funcionando tanto como uma plataforma de BI principal em empresas de médio porte quanto como uma ferramenta complementar para grandes organizações que desejam aprimorar a visualização de dados complexos. Conhecido pela clareza visual e pela facilidade de criação de dashboards interativos, o Tableau é adequado para empresas que valorizam a capacidade de explorar dados de forma visual, facilitando o entendimento de padrões e tendências (FERREIRA, 2023). Em grandes corporações, o Tableau pode operar de maneira integrada a outros sistemas, como o SAP BusinessObjects, enriquecendo a análise com visualizações detalhadas e intuitivas que auxiliam na comunicação e na tomada de decisão.

Essas recomendações, portanto, refletem as demandas específicas de cada porte empresarial. Enquanto o Power BI se destaca pela praticidade para pequenas empresas, o Qlik Sense traz flexibilidade e poder analítico para empresas de médio porte, e o SAP BusinessObjects atende às necessidades sofisticadas das grandes corporações. O Tableau, por sua vez, complementa a análise visual em empresas de médio e grande porte, consolidando o uso estratégico das ferramentas de BI na contabilidade gerencial. Essa combinação de ferramentas permite que cada tipo de empresa desenvolva uma contabilidade gerencial alinhada às suas possibilidades e aos seus objetivos, fortalecendo a capacidade de planejamento e resposta ao mercado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada demonstrou a importância da aplicação de ferramentas de *Business Intelligence* (BI) no planejamento contábil gerencial, evidenciando seu impacto direto na precisão e na eficiência das análises financeiras. O estudo reforçou que a integração de BI na contabilidade gerencial possibilita a análise de grandes volumes de dados de maneira automatizada e eficiente, o que facilita a tomada de decisões estratégicas. As ferramentas de BI, ao consolidarem dados financeiros e não financeiros, proporcionam uma visão mais ampla e detalhada das operações organizacionais, contribuindo para um planejamento contábil mais robusto e alinhado com as necessidades das empresas.

Os objetivos deste trabalho foram plenamente alcançados. O estudo identificou as principais ferramentas de BI utilizadas no contexto contábil e apresentou uma análise aprofundada de como essas tecnologias podem melhorar a eficiência do planejamento financeiro. Além disso, o trabalho também explorou os benefícios práticos dessas ferramentas, demonstrando que o uso de BI não apenas agiliza os processos contábeis, mas também permite uma análise preditiva mais precisa, o que torna a contabilidade gerencial mais proativa e estratégica.

O problema de pesquisa levantado foi esclarecido ao longo do estudo. A investigação mostrou que o BI é capaz de aprimorar significativamente o planejamento contábil gerencial, integrando dados de diferentes áreas da empresa e proporcionando uma visão mais detalhada das finanças. A partir dessa integração, as organizações conseguem não apenas monitorar sua saúde financeira em tempo real, mas também prever cenários futuros com maior precisão, o que contribui para a otimização das estratégias organizacionais.

As hipóteses formuladas foram confirmadas pelos resultados obtidos. A pesquisa mostrou que a adoção de ferramentas de BI melhora a capacidade das empresas de realizar análises financeiras mais precisas, além de permitir uma tomada de decisão mais rápida e embasada em dados concretos. Além disso, o uso de BI comprovou-se eficaz na geração de relatórios detalhados e personalizados, o que facilita a análise contábil e otimiza o fluxo de trabalho dos profissionais da área. Portanto, as ferramentas de BI não apenas transformam o planejamento contábil, mas também aumentam a competitividade das empresas no mercado.

Apesar do sucesso da pesquisa, algumas limitações foram encontradas, especialmente no que diz respeito à disponibilidade de estudos acadêmicos que

tratem especificamente da relação entre BI e contabilidade gerencial. Embora o uso de BI seja amplamente discutido no campo da administração, a literatura voltada para sua aplicação no planejamento contábil ainda é limitada. A escassez de pesquisas específicas sobre o tema restringiu, em certa medida, o escopo da revisão bibliográfica, obrigando o estudo a se concentrar em artigos mais amplos que tratavam de BI de forma geral.

Essas limitações, no entanto, abrem espaço para novas investigações. Estudos futuros poderiam explorar com mais profundidade os impactos específicos do uso de BI em áreas específicas da contabilidade, como a controladoria, auditoria ou orçamento empresarial. Além disso, pesquisas que abordem as barreiras à implementação dessas tecnologias nas empresas, especialmente em organizações de pequeno e médio porte, poderiam trazer contribuições valiosas para o campo da contabilidade gerencial e para o desenvolvimento de estratégias que facilitem a adoção de BI em diferentes contextos empresariais.

Em síntese, o trabalho demonstrou que o *Business Intelligence* tem o potencial de transformar a contabilidade gerencial, elevando-a de um papel tradicionalmente reativo para uma função mais estratégica e proativa. A integração de dados, a automação de processos e a capacidade de gerar análises preditivas são elementos-chave que tornam o BI uma ferramenta indispensável para o planejamento contábil moderno. Assim, este estudo oferece uma base sólida para futuras pesquisas que desejem aprofundar o entendimento sobre o impacto dessas tecnologias no campo contábil, bem como explorar suas aplicações práticas em diferentes setores da economia.

5. OBJETIVOS

A relevância deste estudo reside no fato de que o uso de BI no planejamento contábil gerencial ainda é uma área em expansão, com grande potencial para transformar a maneira como as empresas utilizam seus dados financeiros. A contribuição do trabalho para a sociedade e para a comunidade científica está relacionada à oferta de novas perspectivas sobre o uso de tecnologias emergentes na contabilidade, auxiliando tanto acadêmicos quanto profissionais da área a compreenderem melhor como essas ferramentas podem ser aplicadas de maneira prática e eficiente

5.1 Objetivo Geral

Analisar como as ferramentas de BI podem ser utilizadas para melhorar o planejamento e a análise contábil gerencial nas organizações

5.2 Objetivos Específicos

Baseiam-se em identificar as principais ferramentas de BI disponíveis para uso no contexto contábil; avaliar os benefícios dessas tecnologias para a eficiência e precisão do planejamento financeiro; e investigar como o BI pode ser integrado ao processo decisório de empresas que buscam melhorar sua gestão contábil.

6. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa efetuou-se uma revisão integrativa da literatura. As fases desta revisão integrativa serão: definição do tema e desenho do estudo, critérios para a seleção dos estudos, pesquisa e avaliação dos dados, interpretação dos resultados e produção da revisão. O levantamento dos artigos será realizado nos principais periódicos indexados nas bases de dados: Google Scholar, SciELO e Periódico Capes utilizando-se os descritores: "*Business Intelligence*," "contabilidade gerencial" e "planejamento contábil.", correspondentes ao idioma do banco de dados consultado. Os critérios de inclusão para a seleção do estudo serão: artigos científicos, incluindo pesquisas originais e revisões, além de livros, disponíveis eletronicamente, divulgados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, em periódicos nacionais e internacionais, entre os anos de 2005 e 2024. Os critérios de exclusão serão artigos em duplicidade, dissertação, teses, resumos, e qualquer um destes que não respondiam à problemática desta pesquisa.

7. RECURSOS / ORÇAMENTO

O trabalho trata-se de uma pesquisa com referencial bibliográfico, assim sendo não serão dispostos gastos financeiros nesse trabalho.

8. CRONOGRAMA

	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Planejamento da Pesquisa	X					
Reconhecimento de Campo	X	X				
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	X	
Elaboração do Projeto		X	X	X	X	
Apresentação do Projeto			X	X	X	
Coleta de Dados	X	X	X	X	X	
Defesa do Projeto					X	

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONELLI, Ricardo Adriano. Conhecendo o business intelligence (BI). CAP Accounting and Management, v. 3, n. 3, p. 79-85, 2010. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/236034045.pdf>> Acesso em: 08 de out. de 2024.

BOTELHO, Fernando Rigo; FILHO, Edelvino Razzolini. Conceituando o termo business intelligence: origem e principais objetivos. 2014. Disponível em: <<https://www.iiisci.org/journal/PDV/risci/pdfs/CB793JN14.pdf>> Acesso em: 08 de out. de 2024.

CORREIA DA SILVA, Diana. Dashboards para planeamento logístico de transportes: o caso da Transportadora Pelichos. 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.26/34672>> Acesso em: 07 de out. de 2024.

COSER, Tiago. Contabilidade de gestão em sintonia com o Business Intelligence (BI): estudo de caso. Brazilian Journal of Business, v. 2, n. 3, p. 3093-3112, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34140/bjbv2n3-081>> Acesso em: 08 de out. de 2024.

COSTA, Maria Luiza Ferreira. Uso da ferramenta de business intelligence na gestão como instrumento da contabilidade gerencial: um estudo na empresa Monaco. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51457>> Acesso em: 02 de out. de 2024.

DA COSTA SILVA, Jéssica Carla; ZANIN, Antonio; CAMARGO, Aline. O POWER BI COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NA CONTABILIDADE GERENCIAL. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/16843>> Acesso em: 05 de out. de 2024.

DALFOVO, Oscar; TAMBORLIN, Norberto. Business Intelligence. Clube de Autores, 2010. E-book. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ABJKEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA5&dq=DALFOVO,+Oscar%3B+TAMBORLIN,+Norberto.+Business+Intelligence.+Clube+de+Autores&ots=YFOgezEaDI&sig=UhQIQ3ekvCqWUUxUqYZjKxanKew>> Acesso em: 05 de out. de 2024.

DA SILVA, Yuri Eduardo Santana. Planejamento de obras de pequeno porte: um estudo de caso utilizando power bi. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/items/4f630701-c4d3-4f20-b79d-5834c5201305>> Acesso em: 08 de out. de 2024.

DEBOLETO, Gustavo Anderson Gimenes et al. Análise do uso do orçamento empresarial em uma empresa de pequeno porte: um estudo de caso num comércio de iluminação. Comunicação & Mercado. Dourados-MS: UNIGRAN, v. 1, n. 04, 2013. Disponível em: <[ANALISE DO USO DO ORCAMENTO EMPRESARIAL EM UMA EMPRESA D E PEQUENO PORTE - UM ESTUDO DE CASO NUM COMERCIO DE ILUMINACAO-libre.pdf](#)> Acesso em: 07 de out. de 2024.

FERNANDES, Vicente Bento. Desenvolvimento de um sistema Business Intelligence no setor da construção civil. 2023. Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.26/48817>> Acesso em: 04 de out. de 2024.

FRAGA, Bruna Devens et al. Business Intelligence: métodos e técnicas de gestão do conhecimento e as tendências para avanços do capital intelectual. Navus-revista de gestão e tecnologia, v. 7, n. 1, p. 43-56, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3504/350454065003.pdf>> Acesso em: 04 de out. de 2024.

FERREIRA, Maria Inês Campante de Maciel Andrade. Business intelligence como suporte ao processo de tomada de decisão nas organizações. 2023. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.22/24563>> Acesso em: 04 de out. de 2024.

GOUVEIA, Thaís Regina da Silva. Proposta de uso da tecnologia da informação nos processos de gestão empresarial: estudo de caso em empresa de pequeno porte. 2018. Disponível em: <<http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/2898>> Acesso em: 02 de out. de 2024.

LACERDA, Joabe Barbosa. A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade. Revista brasileira de contabilidade, v. 160, p. 38-53, 2006. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4D0B9C74BD56C03803257053005D83A8/\\$File/NT00031AB2.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4D0B9C74BD56C03803257053005D83A8/$File/NT00031AB2.pdf)> Acesso em: 03 de out. de 2024.

MADEIRA PONTES, Matheus Dantas; DUARTE PONTES, Thayanne Lima; DUTRA DE ANDRADE, Roberta. A adoção de sistemas de Business Intelligence & Analytics na contabilidade de gestão por entidades da Administração Pública: uma revisão da literatura. Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión, v. 29, n. 1, p. 95-114, 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/909/90968048007/html/>> Acesso em: 08 de out. de 2024.

MATEUS, Regis Santos et al. Análise de insolvência empresarial: uma abordagem financeira fundamentalista com aplicação do método estatístico multivariado e da técnica discriminante. 2010. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/123456789/4527>> Acesso em: 03 de out. de 2024.

MICROSOFT. Dashboards para usuários de negócios do serviço do Power BI. 2024. Disponível em: <<https://learn.microsoft.com/pt-br/power-bi/consumer/end-user-dashboards>> Acesso em:

OLIVEIRA, Daniela Pereira de et al. Conceitos do Business Intelligence, as contribuições para tomada de decisão e sua aplicabilidade no contexto organizacional: Uma revisão bibliográfica. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3284>> Acesso em: 02 de out. de 2024.

QLIK. Exemplos de Painel Financeiro. 2024. Disponível em: <<https://www-glik-com.translate.goog/us/dashboard-examples/financial-dashboards? x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt& x tr pto=tc>> Acesso em: 08 de out. de 2024.

QUEIROGA, José. Desenvolvimento e implementação de soluções Business Intelligence para controlo e análise de projetos na ROFF–Consultores Independentes SA. 2013. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/4527>> Acesso em: 08 de out. de 2024.

QUEIROGA, José. Desenvolvimento e implementação de soluções Business Intelligence para controlo e análise de projetos na ROFF–Consultores Independentes SA. 2013. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/143387845.pdf>> Acesso em: 05 de out. de 2024.

RAMALHO, Alexandra Benevides. Digitalização de Processos Industriais numa Empresa do Setor da Mobilidade Elétrica. 2022. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10316/102961>> Acesso em: 08 de out. de 2024.

REGINATO, Luciane; NASCIMENTO, Auster Moreira. Um estudo de caso envolvendo Business Intelligence como instrumento de apoio à controladoria. Revista Contabilidade & Finanças, v. 18, p. 69-83, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300007>> Acesso em: 07 de out. de 2024.

REGINATO, Luciane; VANTI, Adolfo Alberto. Proposta de Modelo de Business Intelligence (BI) para a tomada de decisão sob a perspectiva da área de Contabilidade Gerencial. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2005. Disponível em: <<https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/1982>> Acesso em: 07 de out. de 2024.

RORATO JUNIOR, Célio. Uma contribuição para o entendimento do uso das ferramentas de Corporate Performance Management (CPM) no sistema de contabilidade gerencial. 2012. Disponível em: <https://btdt.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_759064e9617c78bb2b941e1c096e3946> Acesso em: 08 de out. de 2024.

SANTOS, Maribel Yasmina; RAMOS, Isabel. Introdução [a] Business intelligence: tecnologias da informação na gestão de conhecimento. FCA-Editora de Informática, Lda, 2009. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/11110/5/BI2009_MYS_IMR.pdf> Acesso em: 08 de out. de 2024. 06 de out. de 2024.

SAP. Recursos da suíte SAP BusinessObjects Business Intelligence. 2024. Disponível em: <<https://www.sap.com/brazil/products/technology-platform/bi-platform/features.html>> Acesso em: 08 de out. de 2024.

TABLEAU. Seis exemplos de painéis reais de business intelligence. 2024. Disponível em: <<https://www.tableau.com/pt-br/learn/articles/business-intelligence-dashboards-examples>> Acesso em: 05 de out. de 2024.

WESCHENFELDER, Wilham Joelson. Utilização de business intelligence como ferramenta de gestão de indicadores contábeis: aplicação em uma empresa de implementos rodoviários da serra gaúcha, 2017. Acesso em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3214>> Acesso em: 02 de out. de 2024.

ZITTEI, Marcus Vinicius Moreira. Inteligência contábil: um estudo em empresas fornecedoras de sistemas de business intelligence. 2008. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/bitstream/tede/475/1/Marcus_Vinicius_Moreira_Zittei.pdf> Acesso em: 02 de out. de 2024.